

Título do projeto: **Cidades e Festas: As ambivalências do Recôncavo da Bahia**

Resumo: O projeto “Cidades e Festas: As ambivalências do Recôncavo da Bahia” tem por base a interdisciplinaridade, numa atuação conjunta e integrada de várias áreas do conhecimento. A questão que rege essa pesquisa interdisciplinar é composta pelas ambivalências, tensões, integrações que se colocam entre uma denominada “cultura popular”, presente nas festas das cidades do Recôncavo, e suas relações com as mídias, a indústria cultural e as demandas de patrimonialização. O conceito de festa está fundamentado nos estudos de Perez (2012) que faz um deslocamento da “festa-fato” para a “festa-questão”, em que pensa a festa como expressão e como produção da vida coletiva. Neste projeto, interessa-nos não tanto o que a festa pode ser, mas o que a festa pode fazer, para pensarmos seus pontos de fuga e seus devires. A pesquisa também se fundamenta no conceito de multiverso desenvolvido por Latour (2008, p. 46), como um “universo liberto de sua prematura unificação”, buscando-se apreender as articulações que caracterizam o vir a ser dos fenômenos. Tais articulações se dão quando existe a possibilidade de um corpo ser afetado por outros, o que advém da expansão do próprio corpo, que se faz cada vez mais heterogêneo, considerando-se suas ambivalências e devires. Essa pesquisa estudará as festas por meio dessa perspectiva epistemológica, almejando relacionar articulações díspares que as constituem para percebê-las nos seus devires e vínculos. Para isso, também é preciso considerar um conjunto de relações que abarcam linguagens e tecnologias que estão em constante devir. Assim, além do conceito de multiverso, pensado por Latour, a pesquisa também será fundamentada em Lotman (2000) para quem a função da linguagem é organizar o mundo que rodeia o homem. Por outro lado, conceitos de tecnologia terão dupla acepção: toda extensão tecnológica pressupõe a externalização de um ou mais órgãos sensoriais humanos e da cognição diretamente vinculada a eles (McLUHAN, 2005) e tecnologia vista como “epistemologia da técnica” ou “ciência da técnica” (PINTO, 2005). Outro ponto importante que fundamenta a pesquisa é a noção de urbano, que pode ser entendida como modo de viver, trabalhar e existir em que a vida social e econômica, o cotidiano de fazeres e saberes, são ritmados em função, sobretudo, do consumo de diversas mercadorias e serviços. Castells (2000) aponta dois sentidos na urbanização: concentração demográfica e difusão de valores, comportamentos, uma “cultura urbana”. Diante disso, a cidade é vista como uma construção histórica e social (CARLOS, 2007), sendo considerada como espaço/tempo de movimentação cotidiana, na qual se estabelecem fluxos e interações materiais e imateriais, que fazem com que seus limites territoriais se tornem fluidos. Por isso, as cidades são articulações indispensáveis para se entender o vir a ser do fenômeno festa, pensando sempre em sua mútua afetação. Diante dessas perspectivas teóricas, o objetivo principal da pesquisa é estudar os saberes e fazeres festivos, os vínculos sociais, as tecnologias e as linguagens, bem como seus tensionamentos e ambivalências, que são articulados nas festas do Recôncavo da Bahia. Em relação à metodologia, a abordagem deve dialogar mobilizando a noção de “multiverso”, e “ciência bem articulada” (LATOUR, 2008), para assim relacionar fenômenos díspares e promover articulações interessantes e, assim, fazer vir à tona questões que não estão postas previamente. Para a execução dessa abordagem metodológica, a pesquisa conta com a interdisciplinaridade de seus pesquisadores, que convergirão suas preocupações analítico-interpretativas e teórico-metodológicas

distintas, tensionadas nos seguintes enfoques: a) os devires festivos das cidades; b) os eventos festivos; c) as cidades das festas. A pesquisa será executada nos seguintes passos: a) revisão bibliográfica e fundamentação teórica; b) pesquisa documental; c) levantamentos e experimentações de campo; d) a deriva na construção de cartografias sociais; e) mapeamentos; f) análise e interpretação dos dados. Espera-se que os resultados da pesquisa tornem possível uma compreensão maior dos territórios abarcados, das concepções de cidade e das questões que envolvem a noção produtiva de festa. Dessa forma, é nesse contexto teórico, epistemológico e metodológico, que essa proposta tem a pretensão de compreender o dinamismo cultural, enfocando nas festas, a partir das cidades, vistas como espacialidades de realização e acionamento, que aliam tradição com novos espaços da produção cultural, produzindo, assim, ambivalências e tensionamentos.

Palavras-chave: Cultura, Linguagens, Tecnologias, Interdisciplinaridade, Multiverso.

EQUIPE DE PESQUISADORES

- Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand
- Sérgio Ricardo Oliveira Martins
- Carlos Alberto Caroso Soares
- Cláudio Orlando Costa do Nascimento
- Danillo Silva Barata
- Fátima Regina Gomes Tavares
- Katharina Döring
- Lucio José de Sá Leitão Agra
- Mariella Pitombo Vieira
- Pedro Amorim de Oliveira Filho
- Regiane Miranda de Oliveira Nagakawa
- Rubens da Cunha
- Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins